



SENADO FEDERAL
PROJETO DE LEI DA CÂMARA
Nº 240, DE 2009

(nº 1.749/2007, na Casa de origem, do Deputado Juvenil)

Denomina Dr. Carlos Geraldo Valadares a ponte localizada na BR-352, sobre o rio São Francisco, na divisa dos Municípios de Martinho Campos e Abaeté, no Estado de Minas Gerais.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º A ponte localizada na BR-352, na divisa dos Municípios de Martinho Campos e Abaeté, no Estado de Minas Gerais, passa a ser denominada Ponte Dr. Carlos Geraldo Valadares.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

PROJETO DE LEI ORIGINAL Nº 1.749, DE 2007

Denomina "Ponte Dr. Carlos Geraldo Valadares", que está localizada na divisa do Município de Martins Campos - Abaeté, no Estado de Minas Gerais, na BR-352, sob o Rio São Francisco;

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º A Ponte localizada na BR 352, divisa dos Municípios de Martins Campos e Abaeté, no Estado de Minas Gerais, passa a ser denominada "Ponte Dr. Carlos Geraldo Valadares".

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação oficial.

JUSTIFICAÇÃO

Dr. Carlos Geraldo Valadares, nasceu na Fazenda Olhos d'Água, município de Abaeté, no Estado de Minas Gerais, em 17 de fevereiro de 1940. Era o 2º filho (dos 7) do fazendeiro Geraldo Garcia Valadares e Maria José de Campos Freitas. Aos 10 anos perde tragicamente o pai. Concluiu o Ensino Primário na Escola Nossa Senhora de Fátima e o ginásio cursou no Colégio São Francisco em Pará de Minas. O curso científico foi feito em Sete Lagoas, e sua conclusão foi em 1961. No final desse mesmo ano foi para Belo Horizonte e ingressou na Faculdade de Direito da UFMG. Estudava à noite e trabalhava durante o dia. Em 1965 conclui o curso de Direito e retorna para Abaeté 1966 aqui exercendo a Advocacia e por muito tempo o Magistério.

Em 1968 casou-se com a professora Heliana Alves de Sousa com quem teve 5 filhos: Carlos Geraldo Valadares Filho, Carmem Silvia de Sousa Valadares, Cláudio de Sousa Valadares, Alisson de Sousa Valadares e Alexandre de Sousa Valadares.

Foi vereador e Presidente da Câmara Municipal de Abaeté no período de 1971 a 1972. Além de professor foi diretor do Colégio Comercial de Abaeté (CNEC) por muitos anos. O prédio da CNEC Abaeté foi construído na sua gestão de diretor da escola, com a ajuda do povo, mas graças a sua garra e coragem. Exerceu por dois mandatos o executivo de Abaeté. Incansável na luta para tornar melhor sua cidade acompanhava de perto todas as obras. Às cinco horas, encontrava com os primeiros operários municipais e antes do expediente na Prefeitura visitava todas as obras. Tinha prazer em trabalhar para o engrandecimento de sua terra e região. Além de renomado advogado da região, e diretor da CNEC exerceu muitas atividades: Presidente da Abaeté Atlético Clube, membro do Lions Clube de Abaeté, Presidente da Amasf – Associação dos Municípios do Alto São Francisco por dois mandatos consecutivos, duas vezes Presidente da 26ª Subseção da OAB e duas vezes Presidente do Abaeté Clube. Outra atividade que exerceu foi a agropecuária. Na fazenda Olhos d'Água criava gado leiteiro, e cultivava a lavoura de milho, arroz e feijão. Conheceu boa parte do território nacional, mas suas horas de lazer eram dedicadas à fazenda, à leitura de publicações técnicas e periódicas informativas e a sua família. Incentivou o esporte em geral, mas tinha uma predileção especial pelo futebol.

A primeira vez que assumiu o executivo (1978 a 1982) foi como vice-prefeito do Dr. Aloísio da Cunha Pereira que se afastara para candidatar-se a deputado. Houve prorrogação de mandato e ele teve um mandato de 4 anos. A segunda vez (1993 a 1996) foi eleito com 3819 votos como candidato do extinto MDB.

Homem aberto à comunicação com todos, amigo, muitas vezes conselheiro era respeitado e admirado pelo povo de Abaeté. Falar de Carlos Geraldo era a alegria de toda a região. Tinha garra para a luta e dinamismo no trabalho. Acreditava que sua eleição era fruto de sua mentalidade política, de sua visão que voltada para a perspectiva de maior desenvolvimento para o município.

Considerava como principal obra de sua primeira administração, a construção do Terminal Rodoviário local, totalmente construído às expensas da municipalidade. A obra apresenta 2600 metros quadrados de área construída e um terreno de 1100 metros quadrados, onde, além do Terminal Rodoviário funcionavam também vários departamentos tais como: Posto de Serviço Militar, Destacamento da Polícia Florestal, Agência do INSS, Agência de Estatística, Departamento de Educação, IEF. Além desta grande obra, sua atuação apresenta muitas outras realizações de grande importância para a região.

Da segunda administração a obra que com certeza teve maior marco foi a construção do Pronto Atendimento Médico "Dr. Avelino", com área construída de 2359 metros quadrados, como também a montagem de suas instalações com aparelhagem. Foi na sua gestão implantado em Abaeté/MG o Programa Saúde da Família. Outras obras importantes foram: a construção da Escola Municipal Irmã Maria de Lourdes, no bairro São Pedro e a ampliação da E.E. "Dr. Edgardo da Cunha Pereira" numa parceria com o governo do estado. O Aeroporto de Abaeté também foi construído no seu 2º mandato apenas a inauguração ocorreu no mandato de seu sucessor. Preocupado com o meio ambiente no final desse mandato conseguiu firmar o Convênio com o Projeto Soma.

Infelizmente, no dia 27 de agosto de 1998, faleceu, aos 58 anos, o político, o ex-prefeito, o ex-diretor, o ex-professor, o homem público que honrou o povo do centro oeste de Minas Gerais.

Nobres Parlamentares, por todos os motivos aqui elencados, peço apoio para aprovação do presente Projeto de Lei.

Sala das Sessões, em 09 de agosto de 2007.

Deputado JUVENIL ALVES

(À Comissão de Educação, Cultura e Esporte, em decisão terminativa)

Publicado no DSF, de 04/11/2009.